



FOTO/DENISE TOMASELLI/ CARLOS FERRARI

CATÓLICOS

Decoração com lindas figuras de anjo chama a atenção

“Quem passa pela rótula na frente da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Rio dos Cedros, surpreende-se com as bonitas figuras de anjos, ali, caprichosamente dispostos. Outras cidades apreciam exporem anjos pelas suas praças e ruas no tempo do Advento, quatro semanas que nos preparam para comemorarmos o Natal de Jesus, o divino Salvador”. As palavras são do profissional responsável pela comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

Segundo Kestring, “no entanto, conforme a espiritualidade de tradição cristã, o tempo de Advento reporta-nos também para a segunda vinda do Senhor Jesus, quando ele virá julgar os vivos e os mortos. O apóstolo Paulo até detalha essa surpreendente, jubilosa, chegada: “Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre” (1 Tessalonicenses 4,16-17) ”.



O profissional relata que “em muitas cidades, as figuras de anjos apresentam-se como arcanjos, um grupo superior na hierarquia angélica. São esses mensageiros divinos que anunciam acontecimentos importantes da história da salvação, como a encarnação do Filho de Deus e o advento do Senhor Jesus, no final dos

tempos. Nesse anúncio do juízo final, Paulo diz que arcanjos portarão e tocarão esse valioso instrumento musical que denominamos trombeta. Numa orquestra sinfônica, as trombetas sempre se destacam por seu som vibrante e chamativo”.

Conforme Kestring “em outras cidades, como na simpática e acolhedora Rio dos Cedros, as figuras de anjos lembram mais crianças servidoras e adoradoras do Deus Altíssimo. Estão atentas às ordens divinas também. Manifestam, no entanto, claramente, a atitude de adoração, própria de todo ser criado diante do seu Criador. Na verdade, são os verdadeiros anjos do Natal. Rodeavam o Menino Jesus e com ele brincavam em celeste simplicidade e alegria. Imprescindível se faz essa atitude, especialmente para os seres humanos, criados à imagem e semelhança do onisciente Criador. Torna-se autêntica admoestação, pois o nosso mundo parece ter-se esquecido de adorar. São tantas as preocupações, tantos os interesses, que muito pouco cumprimos esse dever fundamental. Quem sabe, neste tempo de Advento e Natal, junto ao presépio, com os anjos adoradores, com Maria e José, com os pastores e até mesmo com

as ovelhas, o boi, o burro, o camelo vamos também nós priorizar esse inadiável objetivo”.

O padre destaca que “finalmente, não posso esquecer o Anjo da Guarda. Conforme a tradição católica, esse anjo nos é dador pelo nosso Criador e Pai desde a nossa concepção no seio materno. Ele nos acompanha em toda a nossa existência terrena, alegrando-se conosco quando fazemos a vontade de Deus e entristecendo-se quando desse caminho de vida e salvação nos distanciamos pelo pecado. Quem não tem à memória aquele quadro do protetor Anjo a defender o menino e a menina na travessia de uma perigosa ponte? Houve santos na história da Igreja que viam o seu Anjo da Guarda e com ele conversavam. Anjos da segunda vinda do Senhor e Rei, anjos adoradores e Anjos da Guarda são atentos auxílios na nossa caminhada por este mundo. Que eles fortaleçam nossa atenção e perseverante vigilância em vista de estarmos sempre prontos, preparados para a eterna convivência celeste. Momento, este que poderá ser de manhã, de tarde ou à meia noite, como nos exorta o Evangelho de Marcos (13,35-36) ”.